

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 40 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 40 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 06/10/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 27,8% (4.004/14.388) para SG e de 37,6% (931/2.479) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 25,5% (6.509/25.542) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 28,4% (1.333/4.695) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

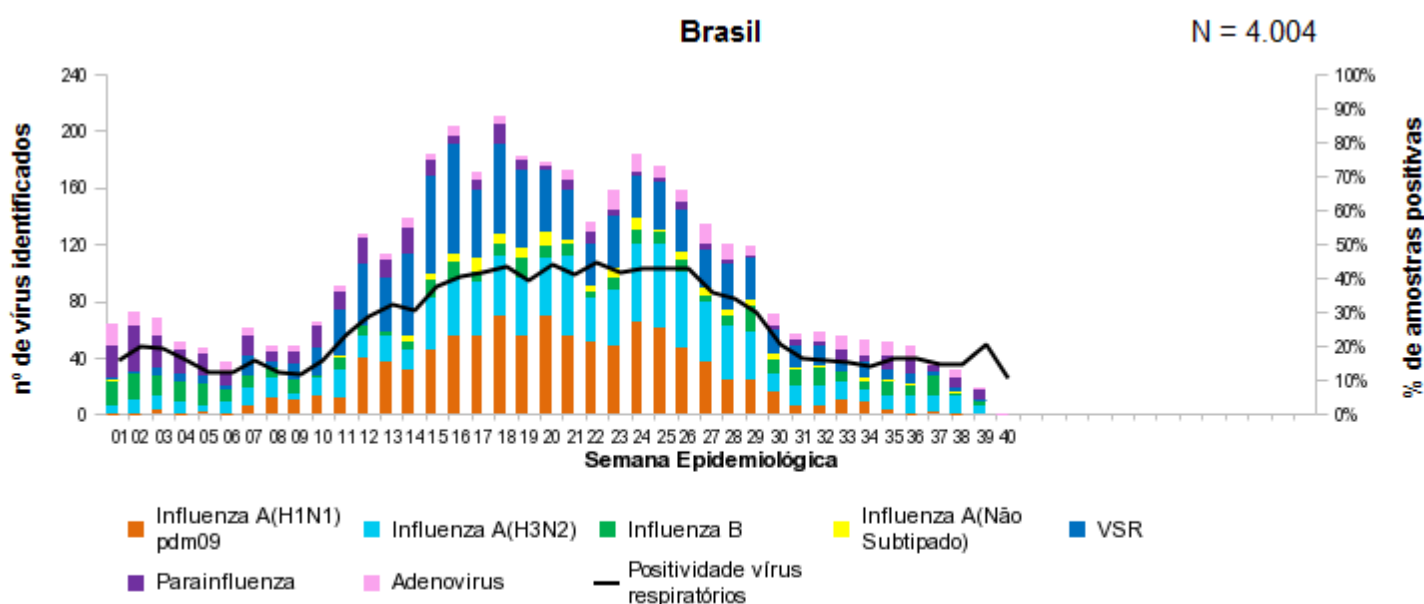
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 40 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 16.988 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 14.388 (84,7%) possuem resultados inseridos no sistema e 27,8% (4.004/14.388) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.386 (59,6%) foram positivos para influenza e 1.618 (40,4%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 1.000 (41,9%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 367 (15,4%) de influenza B, 107 (4,5%) de influenza A não subtipado e 912 (38,2%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 963 (59,5%) de VSR (Figura1).

As regiões Sul, Sudeste apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Influenza A(H1N1)pdm09.

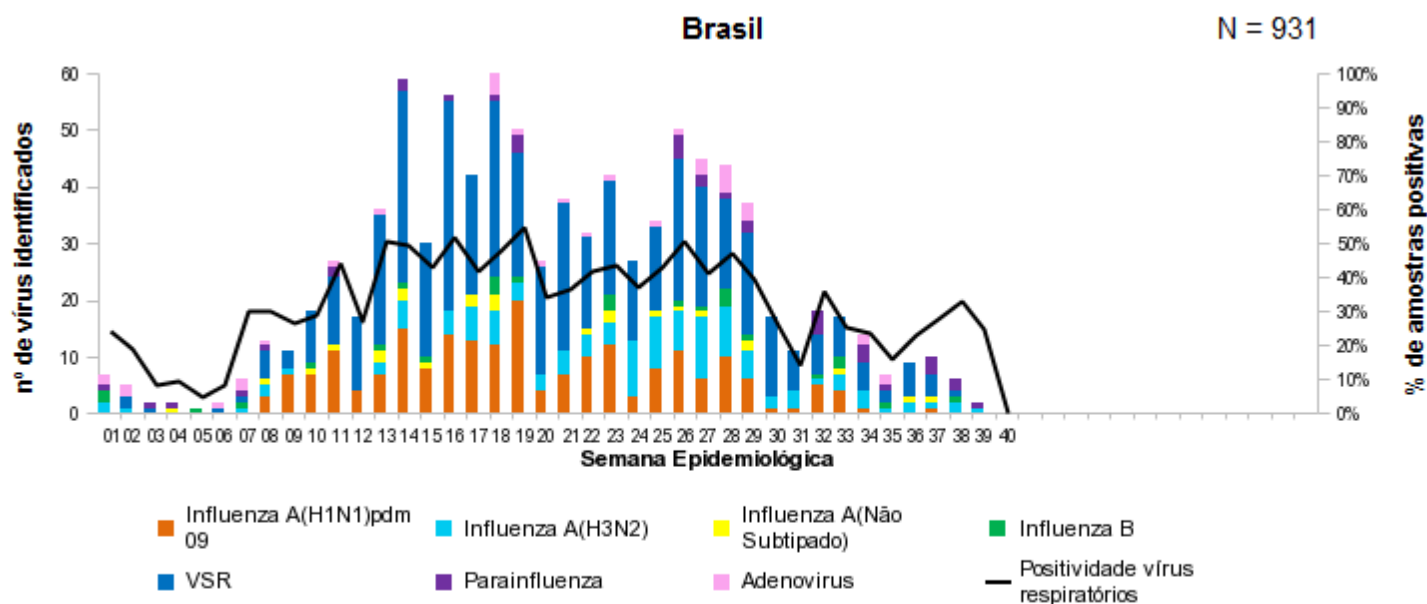


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 8/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 40.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.825 coletas, sendo 2.479 (87,8%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 931 (37,6%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 380 (40,8%) para influenza e 551 (59,2%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 211 (55,5%) para influenza A(H1N1)pdm09, 25 (6,6%) para influenza A não subtipado, 26 (6,8%) para influenza B e 118 (31,1%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 478 (86,8%) VSR (Figura 2).



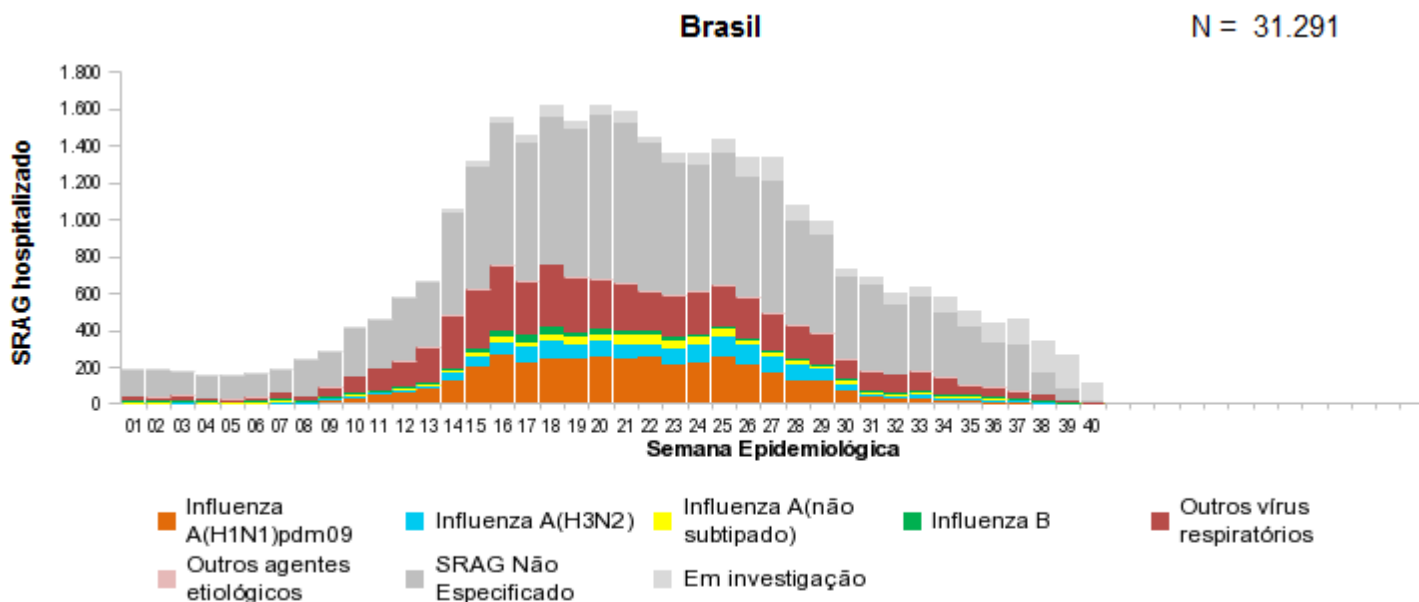
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 8/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 40.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 40 de 2018 foram notificados 31.291 casos de SRAG, sendo 25.542 (81,5%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 25,5% (6.509/25.542) foram classificadas como SRAG por influenza e 21,8% (5.574/25.542) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 3.835 (58,9%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 631 (9,7%) influenza A não subtipado, 471 (7,2%) influenza B e 1.572 (24,2%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



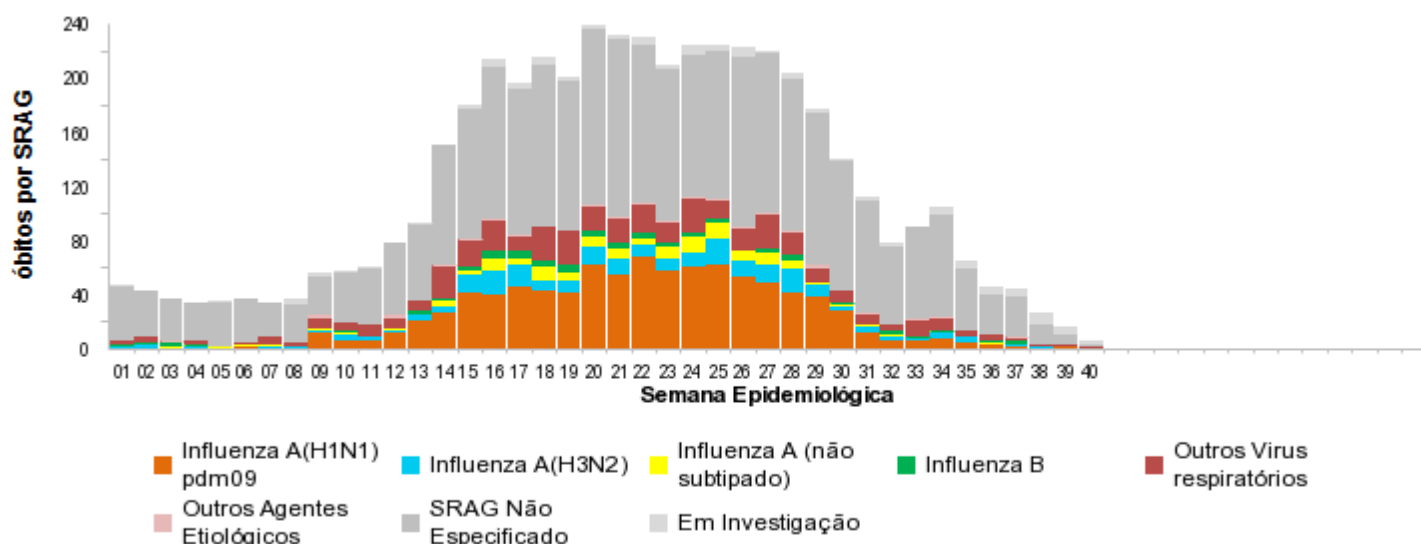
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 8/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 40.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 37 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 46,2% (3.006/6.509).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 40 de 2018 foram notificados 4.695 óbitos por SRAG, o que corresponde a 15,0% (4.695/31.291) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.333 (28,4%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 891 (66,8%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 129 (9,7%) influenza A não subtipado, 72 (5,4%) por influenza B e 241 (18,1%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 42,4% (565/1.333), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 8/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 40.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 57 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,64/100.000 habitantes. Dos 1.333 indivíduos que foram a óbito por influenza, 1.017 (76,3%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, pneumopatas e diabetes mellitus. Além disso, 1.038 (77,9%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 94 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 1.333)	n	%
Com Fatores de Risco	1.017	76,3%
Adultos \geq 60 anos	563	55,4%
Doença cardiovascular crônica	320	31,5%
Pneumopatas crônicas	244	24,0%
Diabete mellitus	237	23,3%
Obesidade	150	14,7%
Doença Neurológica crônica	106	10,4%
Doença Renal Crônica	96	9,4%
Imunodeficiência/Imunodepressão	86	8,5%
Gestante	16	1,6%
Doença Hepática crônica	26	2,6%
Criança < 5 anos	92	9,0%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,3%
Indígenas	3	0,3%
Síndrome de Down	11	1,1%
Que utilizaram antiviral	1.038	77,9%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 8/10/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 40.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

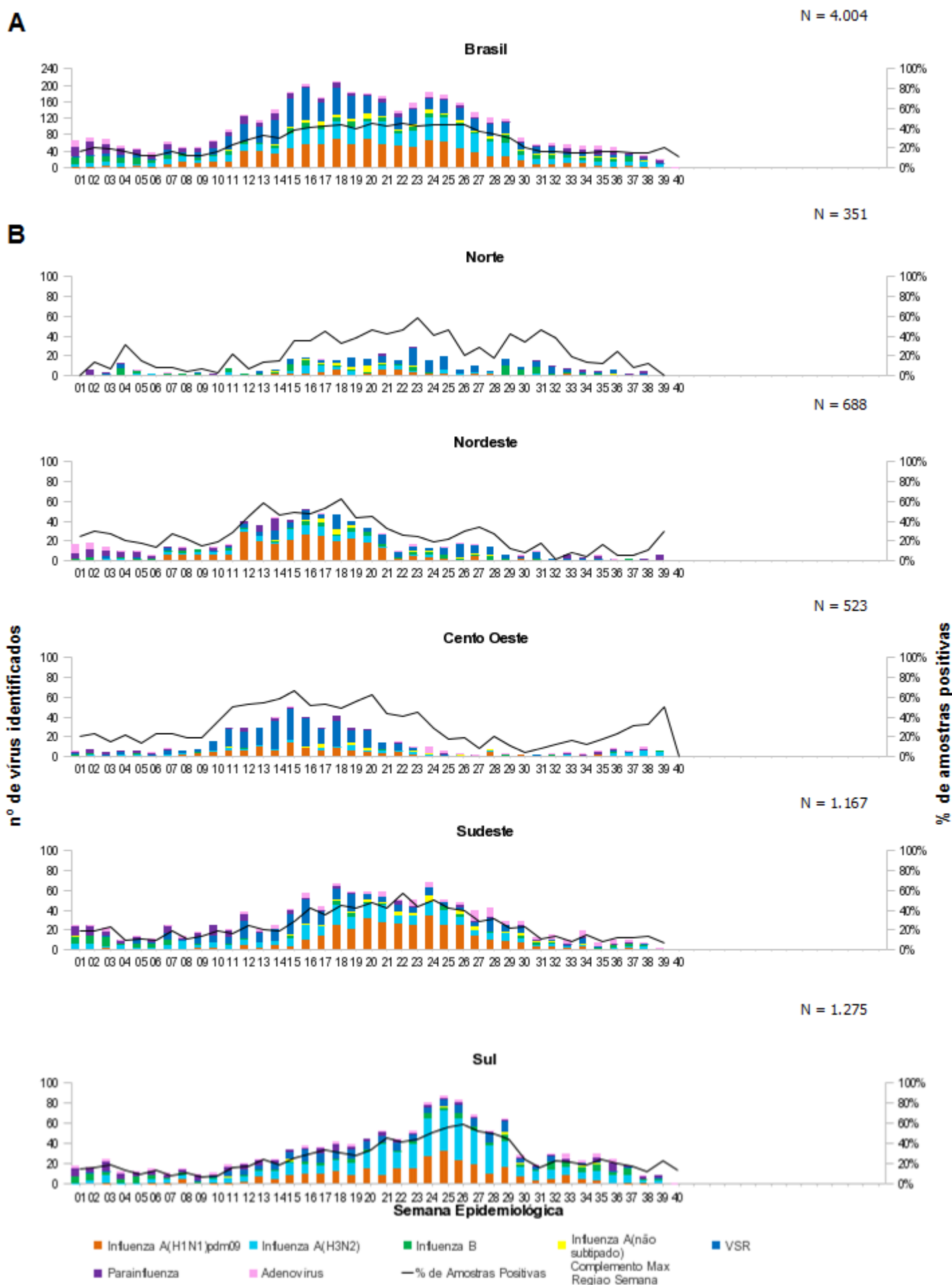
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 40.



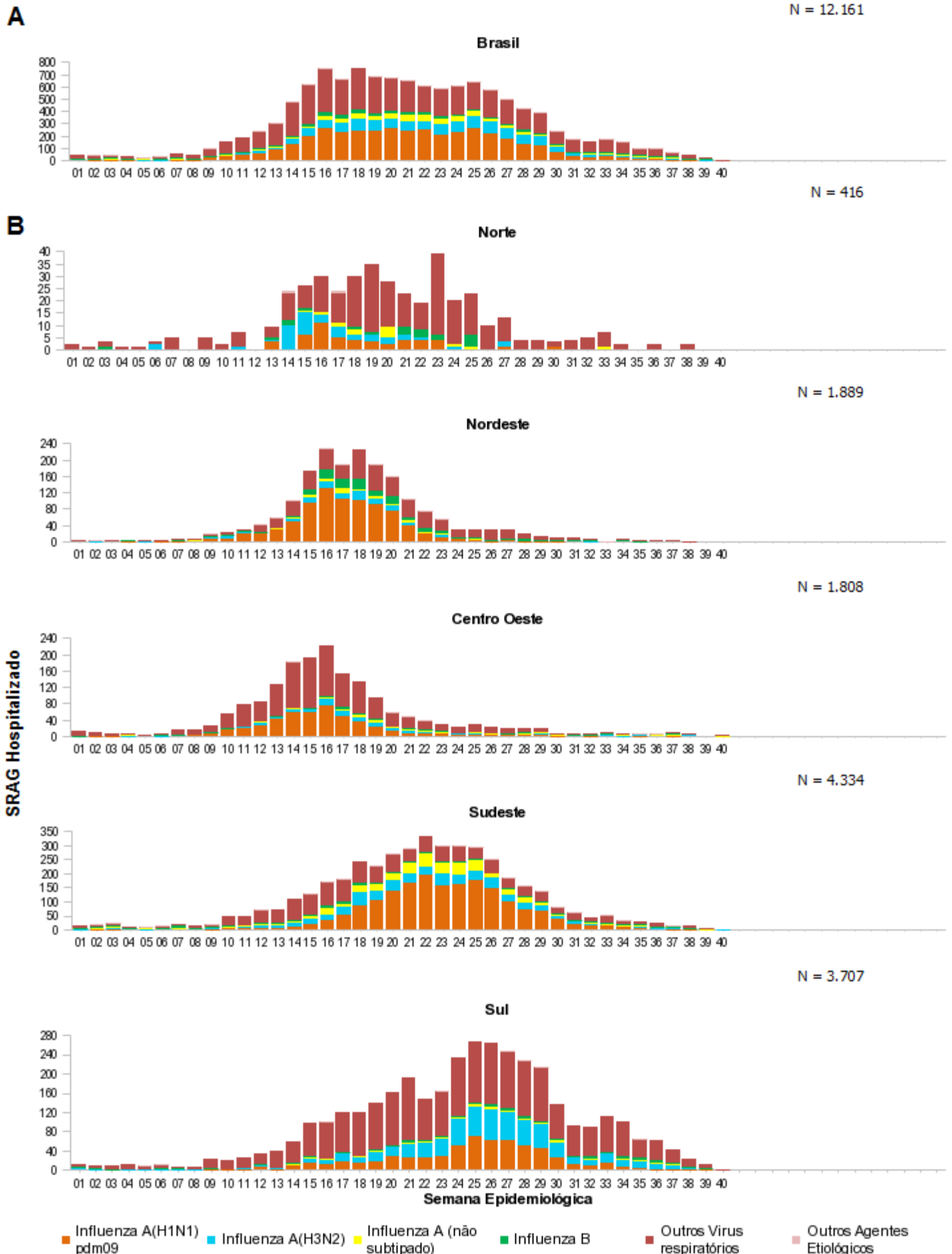
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 8/10/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 40.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.370	175	48	11	44	10	13	1	20	3	125	25	289	30	2	0	810	117	144	3
RONDÔNIA	72	12	7	0	0	0	0	0	0	0	7	0	2	0	0	0	60	12	3	0
ACRE	234	39	13	3	4	0	0	0	1	1	18	4	31	3	0	0	145	32	40	0
AMAZONAS	161	13	1	1	6	1	2	0	7	1	16	3	73	7	0	0	65	3	7	0
RORAIMA	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0
PARÁ	780	86	15	3	30	8	8	1	10	0	63	12	164	18	1	0	468	56	84	0
AMAPÁ	15	2	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	8	2	1	0
TOCANTINS	105	22	10	4	3	1	3	0	2	1	18	6	16	2	1	0	61	11	9	3
NORDESTE	5.821	691	831	161	142	20	55	13	173	24	1.201	218	668	56	20	4	3.028	373	904	40
MARANHÃO	186	34	27	6	3	0	10	3	2	0	42	9	9	1	4	1	74	22	57	1
PIAUI	379	55	138	19	1	0	2	1	2	0	143	20	58	5	3	1	173	29	2	0
CEARÁ	1.247	156	257	58	20	4	11	2	90	11	378	75	15	0	2	1	817	75	35	5
RIO GRANDE DO NORTE	277	66	41	11	19	0	9	3	15	1	84	15	26	2	0	0	105	40	62	9
PARÁIBA	229	86	18	11	10	3	0	0	5	2	33	16	10	3	0	0	165	64	21	3
PERNAMBUCO	1.622	78	94	16	49	8	0	0	9	1	152	25	2	0	1	0	842	38	625	15
ALAGOAS	182	35	32	3	3	0	10	3	5	0	50	6	2	0	5	1	122	27	3	1
SERGIPE	253	20	33	6	2	0	1	0	1	0	37	6	89	5	0	0	122	9	5	0
BAHIA	1.446	161	191	31	35	5	12	1	44	9	282	46	457	40	5	0	608	69	94	6
SUDESTE	12.556	2.183	1.830	487	566	95	456	96	148	26	3.000	704	1.293	108	40	17	7.499	1.295	724	59
MINAS GERAIS	1.842	365	80	30	78	18	102	37	10	4	270	89	143	23	7	1	1.341	242	81	10
ESPIRITO SANTO	462	72	71	16	30	3	2	1	4	2	107	22	0	0	0	0	297	44	58	6
RIO DE JANEIRO	1.154	163	81	20	18	4	25	1	44	3	168	28	321	46	4	2	520	83	141	4
SÃO PAULO	9.098	1.583	1.598	421	440	70	327	57	90	17	2.455	565	829	39	29	14	5.341	926	444	39
SUL	8.027	1.165	634	137	682	96	59	11	95	9	1.470	253	2.229	158	8	3	4.054	739	266	12
PARANÁ	4.136	644	233	43	369	58	19	4	24	1	645	106	1.474	125	6	3	1.884	406	127	4
SANTA CATARINA	1.315	225	150	32	154	19	9	1	16	2	329	54	348	25	0	0	622	145	16	1
RIO GRANDE DO SUL	2.576	296	251	62	159	19	31	6	55	6	496	93	407	8	2	0	1.548	188	123	7
CENTRO OESTE	3.494	475	489	93	136	20	48	8	34	10	707	131	1.093	70	8	3	1.580	260	106	11
MATO GROSSO DO SUL	880	111	49	11	62	11	22	4	10	4	143	30	302	15	5	0	409	65	21	1
MATO GROSSO	287	84	36	7	13	2	4	2	11	4	64	15	5	3	1	1	191	64	26	1
GOIÁS	1.461	232	344	68	40	5	9	1	7	2	400	76	396	44	2	2	628	101	35	9
DISTRITO FEDERAL	866	48	60	7	21	2	13	1	6	0	100	10	390	8	0	0	352	30	24	0
BRASIL	31.268	4.689	3.832	889	1.570	241	631	129	470	72	6.503	1.331	5.572	422	78	27	16.971	2.784	2.144	125
Outro País	21	6	3	2	2	0	0	0	1	0	6	2	2	1	0	0	12	3	1	0
TOTAL	31.291	4.695	3.835	891	1.572	241	631	129	471	72	6.509	1.333	5.574	423	78	27	16.984	2.787	2.146	125

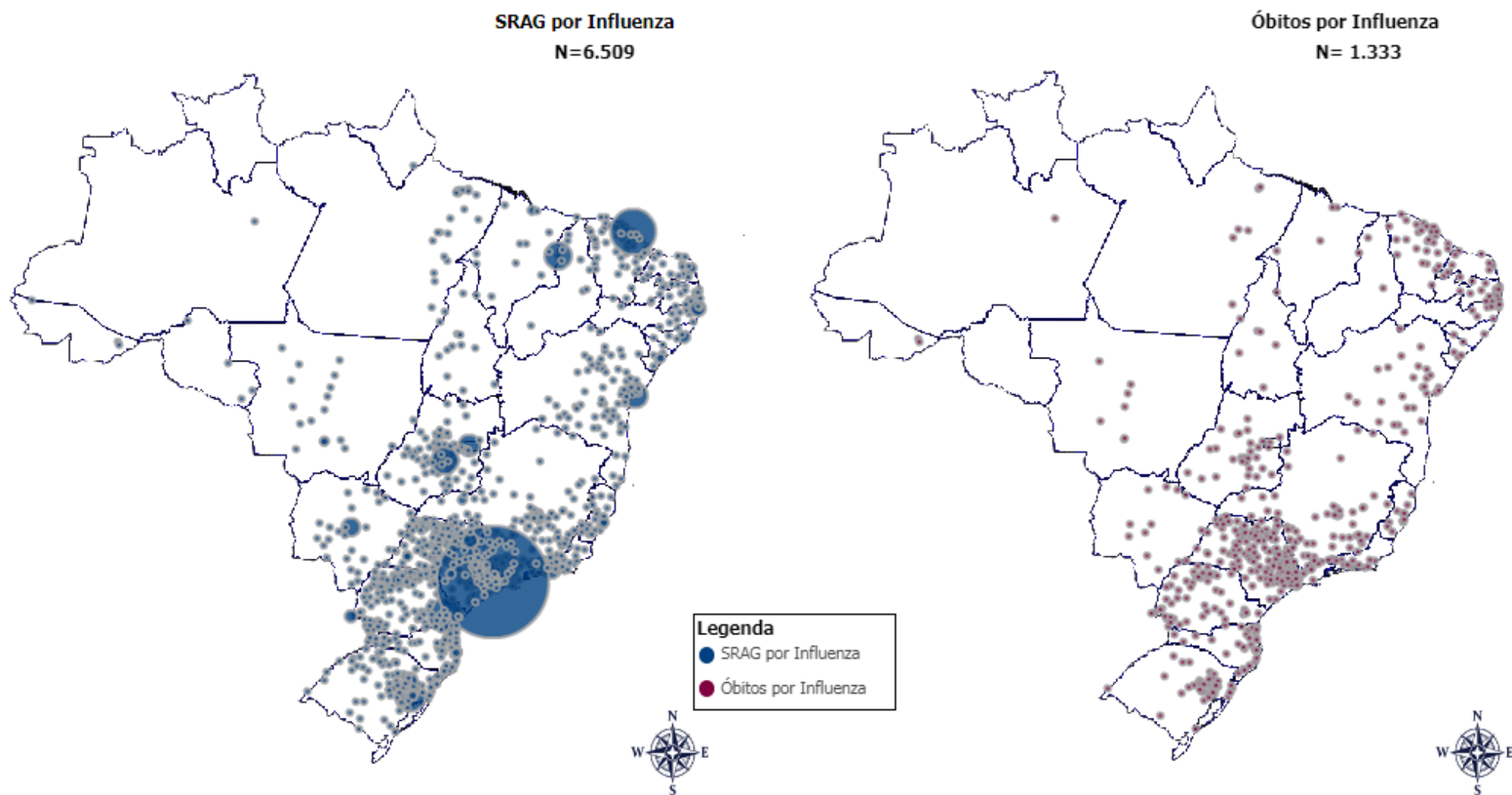
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 8/10/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 40.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 8/10/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 40.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 8/10/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.